

3.9 – MRS Logística S.A.

3.9.1 – Informações Gerais da Ferrovia

A MRS Logística S.A. obteve a concessão da Malha Sudeste, pertencente à Rede Ferroviária Federal S.A., no leilão realizado em 20/09/96. A outorga desta concessão foi efetivada por Decreto Presidencial de 26/11/1996, publicado no Diário Oficial da União de 27/11/96, e a empresa iniciou a operação dos serviços públicos de transporte ferroviário de cargas em 01/12/96.

Área de Atuação	Minas Gerais Rio de Janeiro São Paulo	
Extensão das Linhas	Bitola 1,60 m 1,00/1,60 m Total	1.631,9 km 42,2 km 1.674,1 km
Pontos de Interconexão com Ferrovias		
FCA	Eng.º Lafaiete Bandeira-MG Barreiro-MG Miguel Burnier-MG Três Rios-RJ	
EFVM	Açominas-MG	
FERROBAN	Jundiaí-SP Lapa-SP Perequê-SP	
Pontos de Interconexão com Portos		
	Rio de Janeiro-RJ Sepetiba-RJ Santos-SP	

3.9.1.1 – Transporte de Cargas Realizado

3.9.1.1.1 - Principais Mercadorias Transportadas em Tonelada Útil Tracionada (tu) 2005 e 2006

(10³)

GRUPO	SUBGRUPO	MERCADORIA	2005	2006	VARIACÃO %	
Minério de Ferro	Minério de ferro	MINÉRIO DE FERRO	79.918,2	84.134,3	5,3	
	SUBTOTAL DO GRUPO	SUBTOTAL DO SUBGRUPO	79.918,2	84.134,3	5,3	
Indústria Siderúrgica, Cimento e Construção Civil	Indústria Siderúrgica	CALCÁRIO SIDERÚRGICO	-	2,1	-	
		FERRO GUSA	-	1.139,1	-	
		SUCATA	-	146,9	-	
		PRD. SIDERÚRGICOS – BOBINA – BF	-	351,7	-	
		PRD. SIDERÚRGICOS – BOBINA – BQ	-	2.106,6	-	
		PRD. SIDERÚRGICOS – FIO MÁQUINA	-	271,9	-	
		PRD. SIDERÚRGICOS – PLACA	-	1.140,9	-	
		PRD. SIDERÚRGICOS – TUBOS	-	227,7	-	
		PRD. SIDERÚRGICOS – VERGALHÕES	-	320,5	-	
		PRD. SIDERÚRGICOS – OUTROS	7.496,6	2.204,5	-70,6	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	7.496,6	7.911,9	5,5	
	Cimento	CIMENTO A GRANEL	1.362,7	760,3	-44,2	
		CIMENTO ACONDICIONADO	419,5	234,2	-44,2	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	1.782,2	994,5	-44,2	
	Indústria Cimenteira e Construção Civil	AREIA	-	1.217,3	-	
		CLÍNQUER	-	21,9	-	
		ESCÓRIA	-	588,9	-	
		PEDRAS EM BLOCOS E PLACAS	-	7,5	-	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	-	1.835,6	-	
	Carvão/coque	CARVÃO MINERAL	2.971,5	2.393,1	-19,5	
		COQUE	324,0	193,6	-40,3	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	3.295,5	2.586,6	-21,5	
	Granéis Minerais	BAUXITA	1.337,4	1.529,0	14,3	
		ENXOFRE	403,9	175,0	-56,7	
		MANGANÊS	-	105,1	-	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	1.741,3	1.809,1	3,9	
	Setor Agrícola, Extração Vegetal e Celulose	Soja e Farelo de Soja	SOJA	5.890,2	-	-
SUBTOTAL DO SUBGRUPO			5.890,2	-	-	
Produção Agrícola		GRÃOS – TRIGO	-	153,6	-	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	-	153,6	-	
Adubos e Fertilizantes		CLORETO DE POTÁSSIO	-	100,3	-	
		FOSFATO	-	3,7	-	
		AMÔNIA	-	21,6	-	
		SAL	-	162,5	-	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	-	288,1	-	
Extração Vegetal e Celulose		CELULOSE	381,3	807,2	111,7	
		TORAS DE MADEIRA	-	126,4	-	
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	381,3	933,6	144,8	
Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool		Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	ÓLEO DIESEL	-	99,0	-
			SUBTOTAL DO SUBGRUPO	-	99,0	-

	Outras Mercadorias	OUTRAS MERCADORIAS	6.996,2	-	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	6.996,2	-	-
Outras Mercadorias	Contêiner	CONTÊINER CHEIO DE 20 PÉS	238,7	409,4	71,5
		CONTÊINER VAZIO DE 20 PÉS	14,2	24,3	71,2
		CONTÊINER CHEIO DE 40 PÉS	371,5	637,6	71,6
		CONTÊINER VAZIO DE 40 PÉS	16,1	27,7	71,9
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	640,5	1.099,0	71,6
Outras Mercadorias	Carga Geral - Não Containerizada	MÁQUINAS, MOTORES, PEÇAS E ACESSÓRIOS	-	2,4	-
		VEÍCULOS	-	3,1	-
		OUTRAS - Carga Geral não containerizada	-	147,7	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	-	153,2	-
TOTAL GERAL			108.142,0	101.998,5	-5,7

3.9.1.1.2 - Principais Mercadorias Transportadas em Tonelada Quilômetro Útil (tku) 2005 e 2006

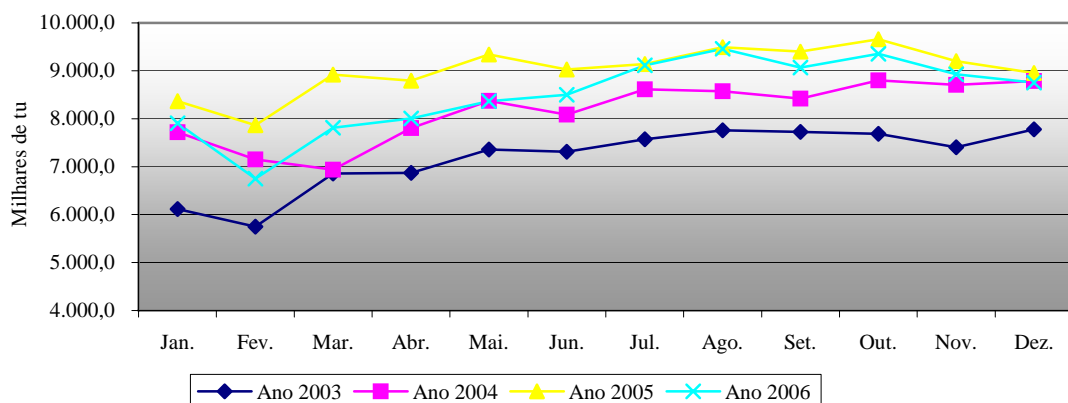
		(10 ⁶)			
GRUPO	SUBGRUPO	MERCADORIA	2005	2006	VARIAÇÃO %
Minério de Ferro	Minério de ferro	MINÉRIO DE FERRO	38.610,0	41.609,2	7,8
	SUBTOTAL DO GRUPO	SUBTOTAL DO SUBGRUPO	38.610,0	41.609,2	7,8
Indústria Siderúrgica, Cimento e Construção Civil	Indústria Siderúrgica	CALCÁRIO SIDERÚRGICO	-	1,2	-
		FERRO GUSA	-	634,8	-
		SUCATA	-	60,4	-
		PRD. SIDERÚRGICOS – BOBINA – BF	-	116,3	-
		PRD. SIDERÚRGICOS – BOBINA – BQ	-	915,1	-
		PRD. SIDERÚRGICOS – FIO MÁQUINA	-	88,1	-
		PRD. SIDERÚRGICOS – PLACA	-	494,8	-
		PRD. SIDERÚRGICOS – TUBOS	-	142,3	-
		PRD. SIDERÚRGICOS – VERGALHÕES	-	122,4	-
		PRD. SIDERÚRGICOS – OUTROS	2.606,4	601,7	-76,9
	SUBTOTAL DO SUBGRUPO	2.606,4	3.177,0	21,9	
	Cimento	CIMENTO A GRANEL	-	390,4	-
		CIMENTO ACONDICIONADO	-	120,4	-
		CIMENTO	971,7	-	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	971,7	510,8	-47,4
	Indústria Cimenteira e Construção Civil	AREIA	-	180,6	-
		CLÍNQUER	-	8,6	-
		ESCÓRIA	-	269,9	-
		PEDRAS EM BLOCOS E PLACAS	-	3,3	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	-	462,4	-
Carvão/coque	CARVÃO MINERAL	347,6	275,2	-20,8	
	COQUE	82,4	31,9	-61,3	
	SUBTOTAL DO SUBGRUPO	430,0	307,1	-28,6	
Granéis Minerais	BAUXITA	680,7	1.038,2	52,5	
	ENXOFRE	45,1	87,2	93,3	
	MANGANÊS	-	64,9	-	
	SUBTOTAL DO SUBGRUPO	725,8	1.190,4	64,0	
Setor Agrícola, Extração Vegetal e Celulose	Soja e Farelo de Soja	SOJA	179,7	-	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	179,7	-	-
	Produção Agrícola	GRÃOS – TRIGO	-	14,2	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	-	14,2	-
	Adubos e Fertilizantes	CLORETO DE POTÁSSIO	-	19,4	-
		FOSFATO	-	0,7	-
		AMÔNIA	-	4,2	-
SAL		-	10,2	-	
SUBTOTAL DO SUBGRUPO	-	34,5	-		

	Extração Vegetal e Celulose	CELULOSE	42,8	90,4	111,2
		TORAS DE MADEIRA	-	10,7	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	42,8	101,1	136,2
Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	ÓLEO DIESEL	-	14,7	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	-	14,7	-
Outras Mercadorias	Outras Mercadorias	OUTRAS MERCADORIAS	765,4	-	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	765,4	-	-
	Contêiner	CONTÊINER CHEIO DE 20 PÉS	-	102,3	-
		CONTÊINER VAZIO DE 20 PÉS	-	7,1	-
		CONTÊINER CHEIO DE 40 PÉS	-	84,5	-
		CONTÊINER VAZIO DE 40 PÉS	-	6,9	-
		CONTÊINER	113,2	-	-
	SUBTOTAL DO SUBGRUPO	113,2	200,8	77,4	
	Carga Geral - Não Containerizada	MÁQUINAS, MOTORES, PEÇAS E ACESSÓRIOS	-	0,5	-
		VEÍCULOS	-	0,5	-
		OUTRAS - Carga Geral não containerizada	-	38,7	-
		SUBTOTAL DO SUBGRUPO	-	39,7	-
	TOTAL GERAL			44.445,0	47.661,8

3.9.2 – Indicadores Operacionais

3.9.2.1 – Total de Carga Transportada

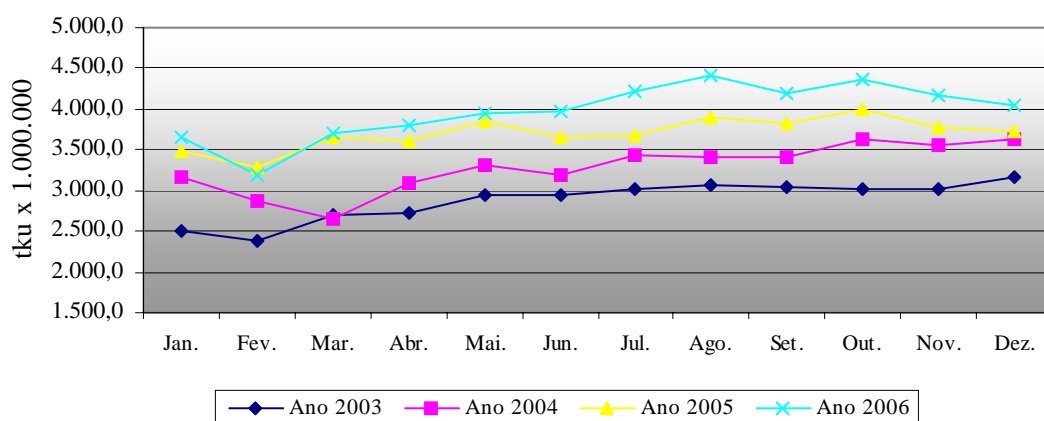
Evolução Mensal da Tonelada Útil Tracionada - tu



Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2003	6.116,0	5.746,0	6.859,0	6.868,0	7.356,0	7.310,0	7.573,0	7.759,0	7.721,0	7.687,0	7.406,0	7.777,0	86.178,0
2004	7.717,0	7.153,0	6.935,0	7.803,0	8.374,0	8.084,0	8.610,0	8.569,0	8.416,0	8.800,0	8.707,0	8.784,0	97.952,0
2005	8.363,0	7.867,0	8.921,0	8.791,0	9.339,0	9.025,0	9.136,0	9.490,0	9.397,0	9.659,0	9.199,0	8.955,0	108.142,0
2006	7.901,5	6.748,2	7.810,2	8.005,4	8.365,8	8.501,3	9.109,7	9.461,9	9.065,8	9.349,4	8.927,5	8.751,8	101.998,5

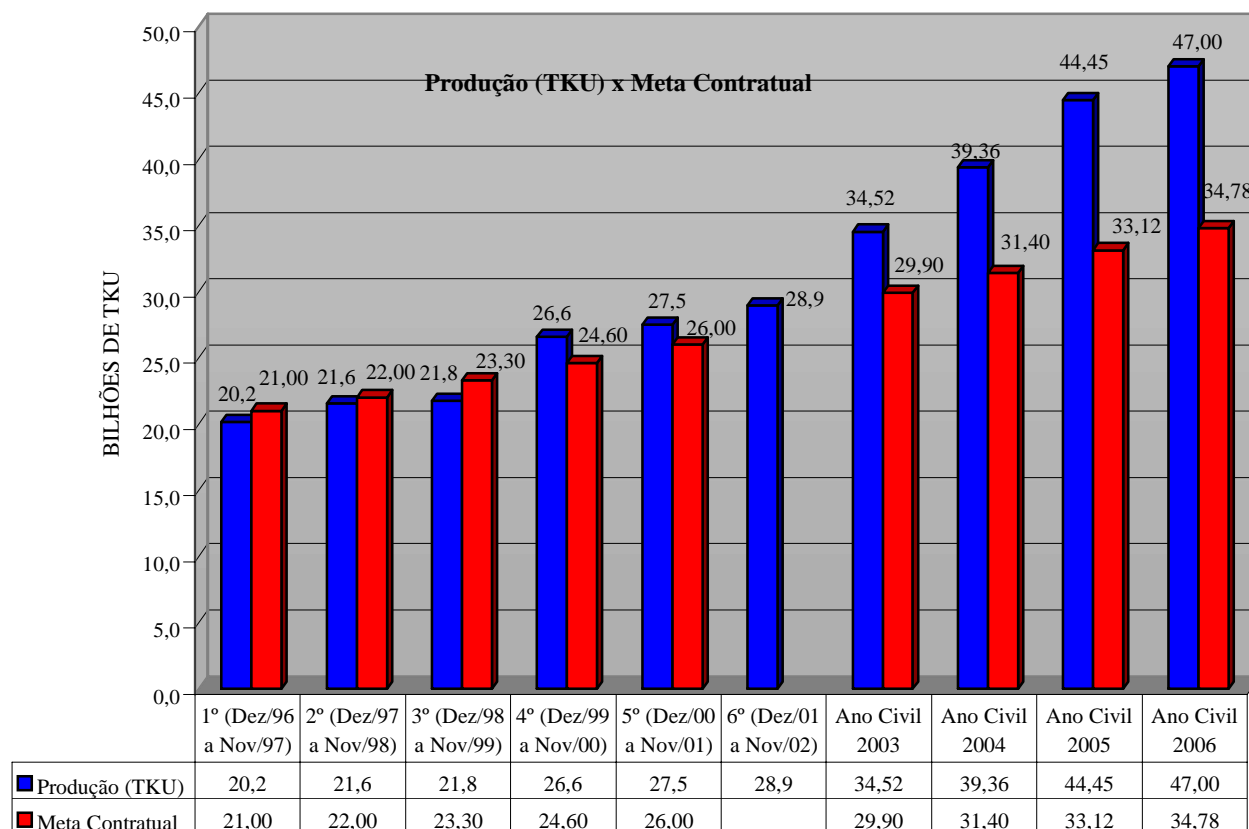
3.9.2.2 - Produção do Transporte de Cargas

Evolução Mensal da Tonelada Quilômetro Útil - tku

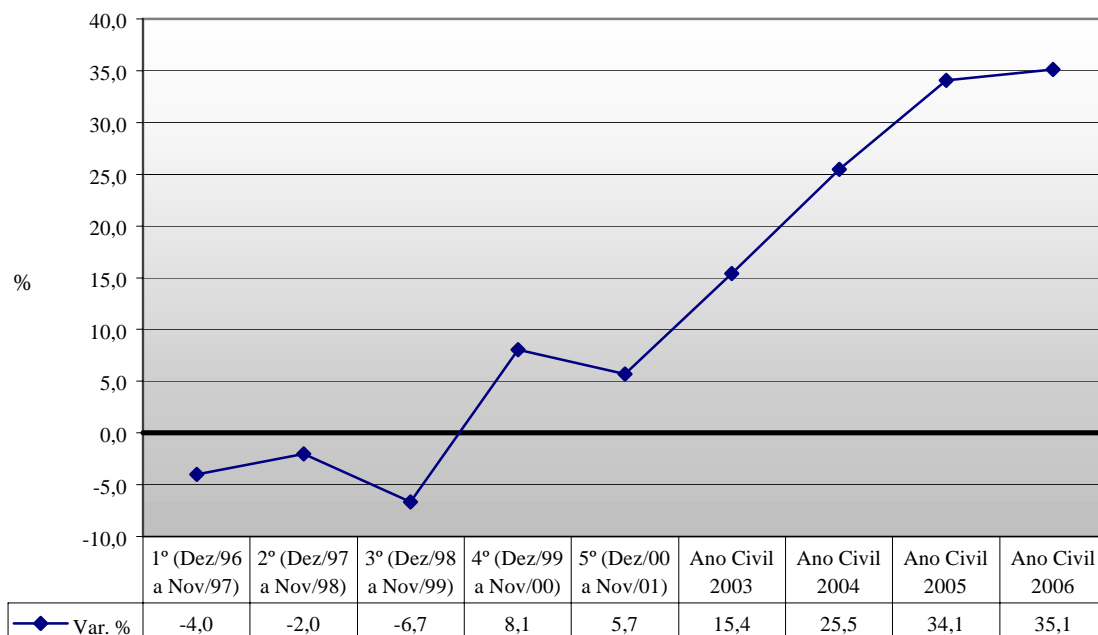


Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
2003	2.493,0	2.380,0	2.706,0	2.721,0	2.940,0	2.949,0	3.022,0	3.071,0	3.040,0	3.012,0	3.028,0	3.153,0	34.515,0
2004	3.159,0	2.871,0	2.645,0	3.095,0	3.304,0	3.193,0	3.438,0	3.421,0	3.416,0	3.624,0	3.561,0	3.628,0	39.355,0
2005	3.490,0	3.286,0	3.663,0	3.596,0	3.846,0	3.657,0	3.684,0	3.905,0	3.824,0	3.987,0	3.768,0	3.739,0	44.445,0
2006	3.641,8	3.190,0	3.695,7	3.791,1	3.957,2	3.976,2	4.226,6	4.405,2	4.202,1	4.355,2	4.170,0	4.050,7	47.661,8

3.9.2.3 – Meta de Produção



Varição Percentual em Relação a Meta

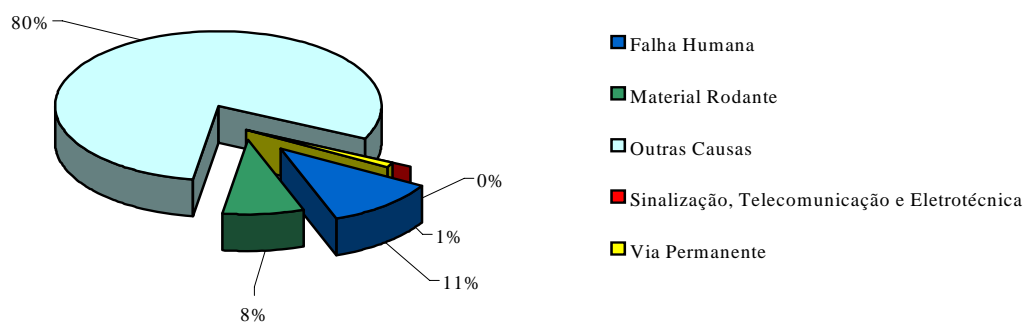


3.9.3 – Segurança Operacional

3.9.3.1 – Causas dos Acidentes com Trem de Carga:

Causas de Acidentes	jan/06	fev/06	mar/06	abr/06	mai/06	jun/06	jul/06	ago/06	set/06	out/06	nov/06	dez/06	Total
Falha Humana	2	0	2	2	0	0	1	0	0	0	1	3	11
Material Rodante	1	2	1	1	0	0	1	1	0	0	1	0	8
Outras Causas	6	7	8	5	9	7	6	5	7	8	4	7	79
Sinalização, Telecomunicação e Eletrotécnica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Via Permanente	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Número de Acidentes	9	9	11	8	9	8	8	6	7	8	6	10	99

Distribuição Percentual das Causas dos Acidentes

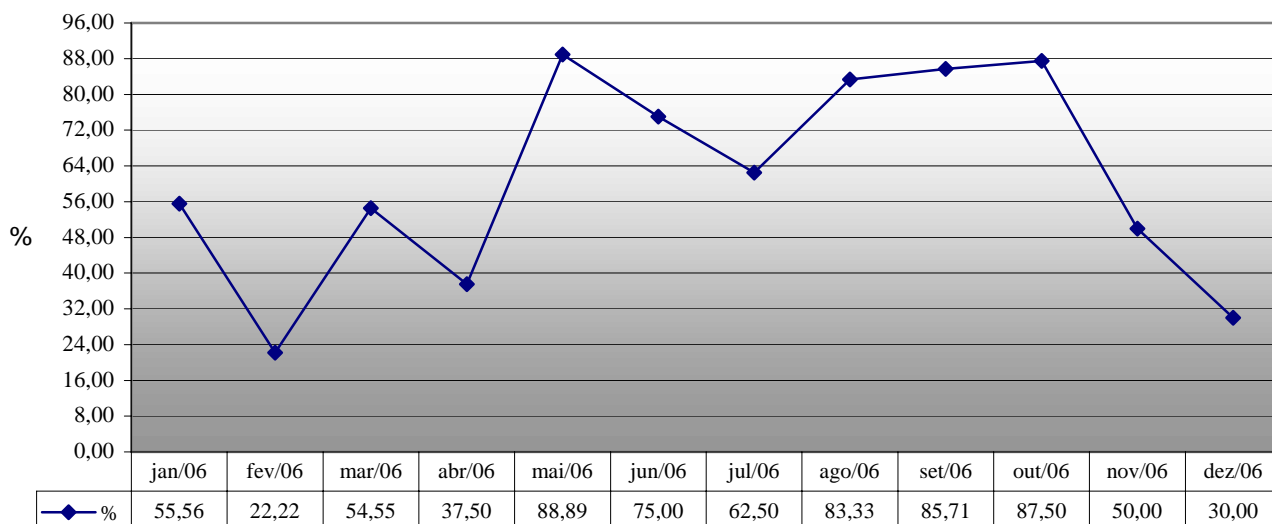


3.9.3.2 – Gravidade dos Acidentes

Gravidade dos Acidentes	jan/06	fev/06	mar/06	abr/06	mai/06	jun/06	jul/06	ago/06	set/06	out/06	nov/06	dez/06	Total
Número de Acidentes	9	9	11	8	9	8	8	6	7	8	6	10	99
ACIDENTES GRAVES	5	2	6	3	8	6	5	5	6	7	3	3	59
Nº DE ACIDENTES COM VÍTIMA	4	1	6	3	7	6	4	4	5	6	0	3	49
Nº DE VÍTIMAS	4	1	6	3	8	6	4	4	8	6	0	4	54
ACIDENTES COM DANOS À COMUNIDADE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ACIDENTES COM DANOS AO MEIO AMBIENTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
INTERRUPÇÃO DA CIRCULAÇÃO	5	1	6	3	8	6	5	5	6	7	2	3	57
ACIDENTES COM PREJUÍZO ELEVADO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
ACIDENTES COM PRODUTOS PERIGOSOS	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

3.9.3.3 – Relação entre Acidentes Graves e Número de Acidentes

Relação entre Acidentes Graves e Número de Acidentes



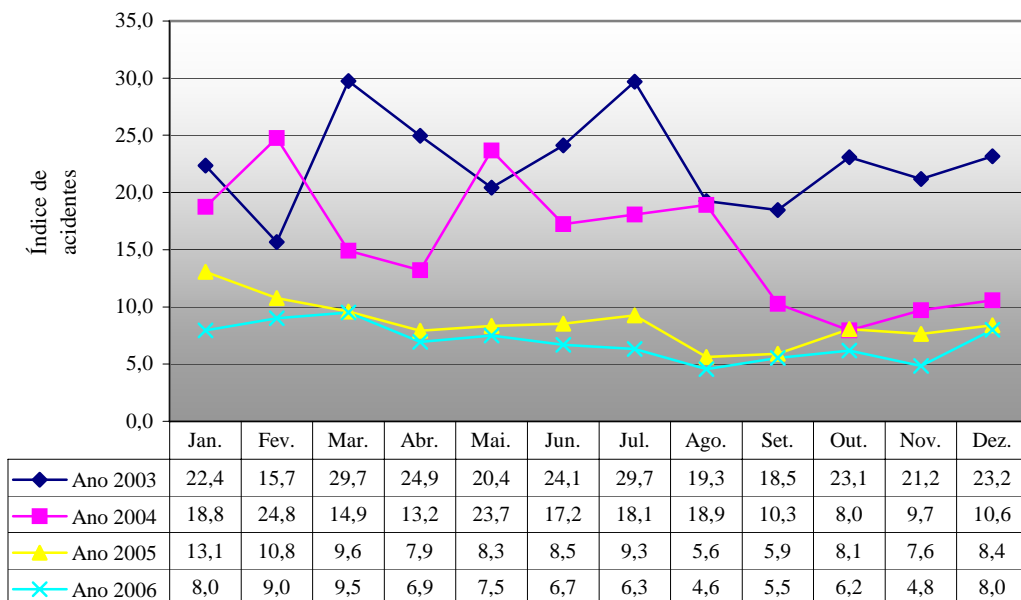
3.9.3.4 – Indicadores Considerados no Cálculo do Índice de Acidentes

Número de Acidentes													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2003	18	12	26	22	19	22	28	19	18	23	21	23	251
2004	19	23	14	13	25	18	20	21	11	9	11	12	196
2005	14	11	11	9	10	10	11	7	7	10	9	10	119
2006	9	9	11	8	9	8	8	6	7	8	6	10	99

Trem.km (10 ³)													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2003	805,0	766,0	874,0	882,0	930,0	912,0	943,0	987,0	975,0	997,0	991,0	993,0	11.055,0
2004	1013,0	929,0	938,0	985,0	1056,0	1045,0	1107,0	1110,0	1070,0	1132,0	1132,0	1136,0	12.653,0
2005	1.072,0	1.021,0	1.145,0	1.137,0	1.198,0	1.171,0	1.187,0	1.245,0	1.188,0	1.241,0	1.188,0	1.190,0	13.983,0
2006	1.130,75	999,46	1.156,31	1.152,51	1.199,85	1.194,57	1.264,44	1.316,92	1.266,16	1.295,94	1.241,75	1.251,45	14.470,11

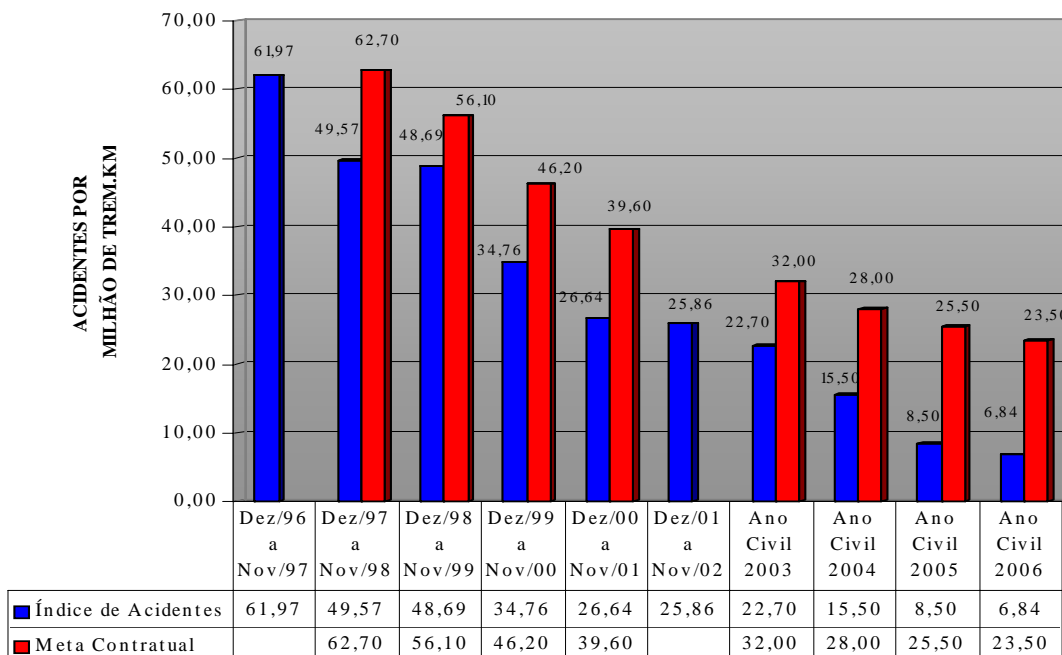
3.9.3.5 – Índice de Acidentes

Evolução Mensal do Índice de Acidentes
Nº de acidentes/Milhão de trem.km

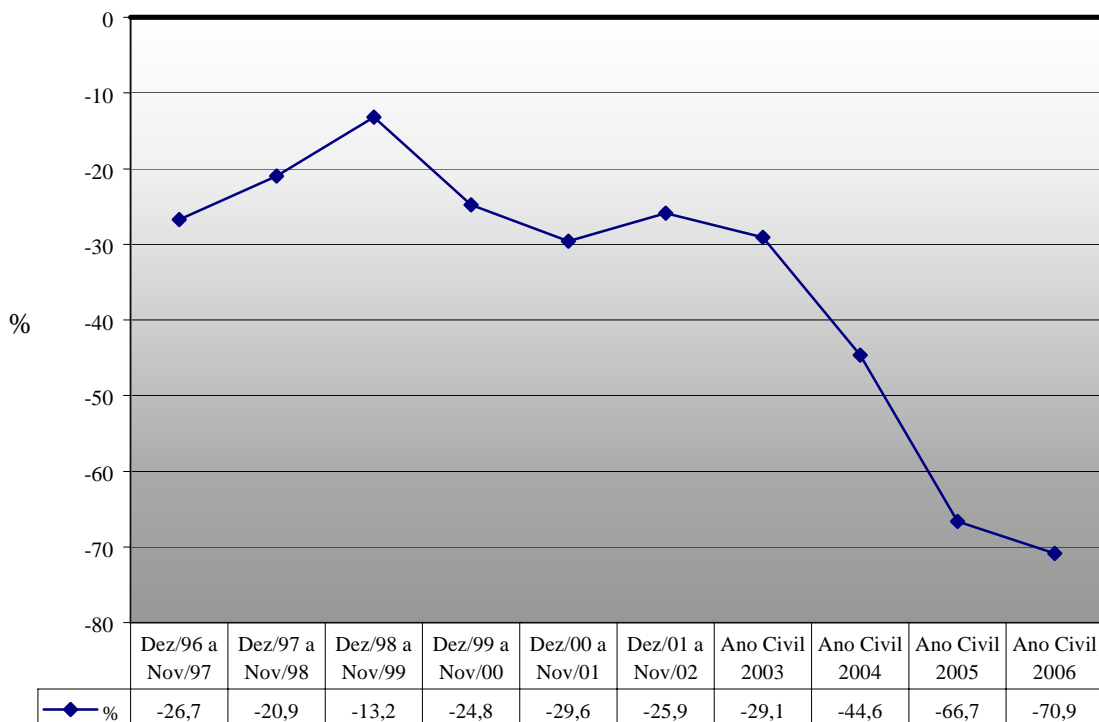


3.9.3.6 – Meta de Redução de Acidentes

Índice de Acidentes x Meta Contratual



Varição Percentual em Relação a Meta



3.9.4 – Dados Econômico-Financeiros:

3.9.4.1 – Desempenho Econômico-Financeiro

BALANÇO PATRIMONIAL SINTÉTICO

R\$ mil

ITENS	2002	2003	2004	2005	2006
ATIVO CIRCULANTE	207.714	421.030	601.891	620.812	702.418
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	378.077	378.309	290.829	291.258	285.701
ATIVO PERMANENTE	570.704	678.082	847.116	1.120.804	1.463.528
	1.156.495	1.477.421	1.739.836	2.032.874	2.451.647
PASSIVO CIRCULANTE	484.105	495.678	773.740	819.105	956.913
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	802.825	701.105	552.263	584.552	581.523
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	(130.435)	280.638	413.833	629.217	913.211
PASSIVO TOTAL	1.156.495	1.477.421	1.739.836	2.032.874	2.451.647

Fonte: Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

R\$ mil

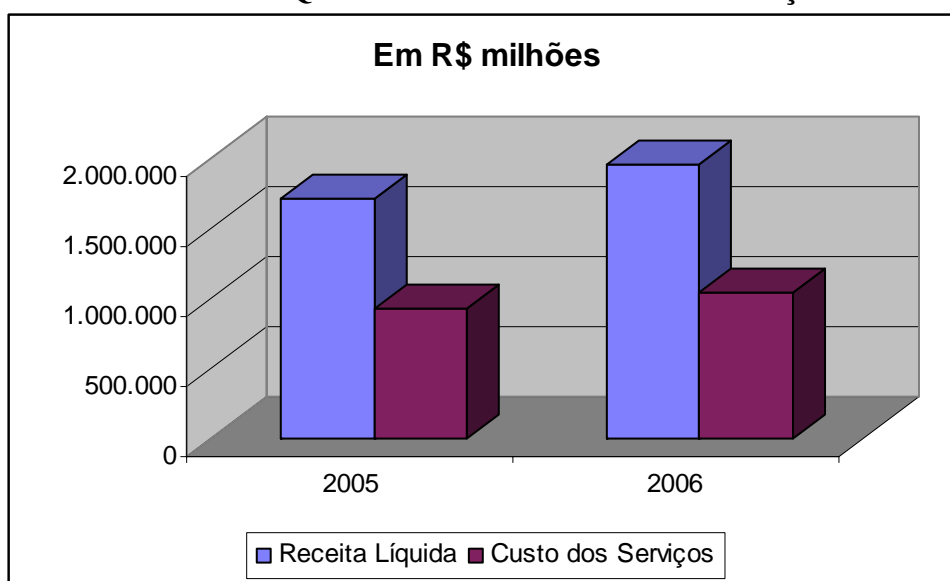
ITENS	2002	2003	2004	2005	2006
RECEITA BRUTA	1.075.441	1.347.136	1.621.259	1.998.477	2.273.530
Deduções da Receita	(97.072)	(130.873)	(224.760)	(281.102)	(310.003)
RECEITA LÍQUIDA	978.369	1.216.263	1.396.499	1.717.375	1.963.527
Custo dos Serviços Prestados	(540.613)	(668.618)	(754.752)	(933.708)	(1.039.257)
LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO	437.756	547.645	641.747	783.667	924.270
Receitas (Despesas) Operacionais	(588.875)	(214.409)	(306.304)	(167.652)	(102.630)
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	(531.055)	(167.316)	(210.196)	(59.515)	(59.831)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(57.820)	(47.093)	(96.108)	(108.137)	(42.799)
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	(151.119)	333.236	335.443	616.015	821.640
Resultado Não operacional	129	(3.509)	(6.828)	(7.222)	(7.438)
LUCRO/PREJUÍZO ANTES DO IR E CSLL	(150.990)	329.727	328.615	608.793	814.202
Contribuição Social e IR	(15.819)	22.155	(106.272)	(198.538)	(273.262)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(166.809)	351.882	222.343	410.255	540.940

Fonte: Demonstrações Financeiras

INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Indicadores	2002	2003	2004	2005	2006
LIQUIDEZ GERAL	0,46	0,67	0,67	0,65	0,64
LIQUIDEZ CORRENTE	0,43	0,85	0,78	0,76	0,73
ENDIVIDAMENTO DO ATIVO TOTAL (%)	111,28	81,00	76,21	69,05	62,75
COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO (%)	37,62	41,42	58,35	58,36	62,20
PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS (%)	-986,64	426,45	320,42	223,08	168,46
RENTABILIDADE LÍQUIDA DO ATIVO (%)	-14,42	23,82	12,78	20,18	22,06
IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (%)	-437,54	241,62	204,70	178,13	160,26
GARANTIA DO CAPITAL DE TERCEIROS (%)	-10,14	23,45	31,21	44,83	59,36

EVOLUÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA E DO CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS



3.9.4.2 – Análise Econômico-Financeira

A Receita Bruta de Serviços, no período de 2002 a 2006, representou 95% de toda a Receita gerada pela MRS, com crescimento no período de 111%, a uma taxa nominal média anual de 21% e de 14%, quando comparado o exercício de 2006 ao de 2005. Atualizada pelo IGPD-I, a Receita Bruta de Serviços apresenta crescimento de 37%, a uma taxa média anual de 8%.

O transporte de minério de ferro concentrou 73% de toda a geração da Receita de Serviços do ano de 2006. Verifica-se ainda, que a Minerações Brasileiras Reunidas S.A. – MBR foi responsável por 40% da Receita produzida no transporte de carga ferroviária pela MRS.

A MRS apresenta lucros acumulados, no período de 2002 a 2006, de R\$ 1.359 mi, o equivalente a 19% da Receita Líquida acumulada (R\$ 7.272 mi), e crescimento de 32% quando comparado o exercício de 2006 ao de 2005. Vale ressaltar que a Concessionária apresentou prejuízo no exercício de 2003 e lucro nos demais exercícios do período analisado.

Com base nos demonstrativos financeiros encaminhados pela Concessionária e no total da Receita Líquida, são identificados os percentuais de contribuição dos principais grupos contábeis na redução da Receita Líquida, em 2006, a saber: Custos dos Serviços Prestados 54%; Despesas Operacionais (Líquidas) 5%, Despesas Financeiras Líquidas 14% e Despesas Não Operacionais (Líquidas), Provisões p/Contingências e Outros 0,05%.

O aumento do Produto Médio (R\$ mil/TKU) em 26% e dos Custos dos Serviços Prestados (R\$ mil/TKU) de 21%, no período de 2002 a 2006, reflete o crescimento superior das Receitas (R\$ mil /TKU) sobre os Custos (R\$ mil/TKU) no período analisado.

Em relação às Despesas Financeiras é verificada a retração de 77% no exercício de 2006 quando comparado ao de 2002, no entanto, constata-se o aumento desta despesa em 4% se comparada com a contabilizada em 2005.

Pode-se concluir que a continua melhora dos resultados da ferrovia MRS, teve a sua origem no aumento da produção de transporte (TKU), da Receita de Serviços e na manutenção dos Custos (R\$ mil/TKU) inferiores aos dos reajustes concedidos para as tarifas homologadas.

Os indicadores de Liquidez Corrente e Geral apresentam em 2006 valores de 0,73, 0,51, respectivamente, revelando baixa capacidade da ferrovia de fazer frente às suas obrigações de curto e média para as de longo prazo, se for considerada a média das Concessionárias Ferroviárias com lucratividade, dentre as quais se encontra a MRS, com 1,71 para a Liquidez Corrente e 0,72 para a Liquidez Geral.

A ferrovia apresenta em 2006 retorno de 22% para os investimentos realizados para a formação do Ativo Total, percentual superior à média das melhores Concessionárias Ferroviárias (13%) para o mesmo período, com crescimento de 9% quando comparado ao exercício de 2005 (20%) e de reversão do retorno negativo apresentado no exercício de 2002 (-14%), este decorrencia do prejuízo apresentado no mesmo ano.

A Margem Líquida, calculada a partir das demonstrações financeiras da MRS, revela índices positivos ao longo do período analisado, com exceção de 2002 (-17%), atingindo percentual de 26% em 2006, este superior em 15% quando comparado ao exercício de 2005 (24%).

3.9.4.3 – Fiscalizações Econômico-Financeiras

Foi realizada uma inspeção programada, no período de 26 a 28 de abril de 2006, nas instalações da Concessionária. Não foram realizadas inspeções eventuais.

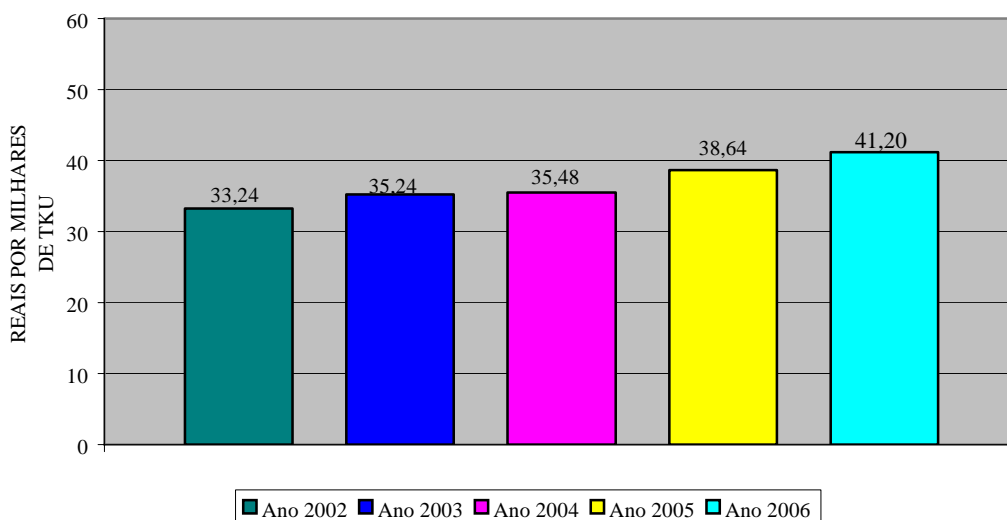
3.9.4.4 – Investimentos e Outras Inversões

Veículos e Equipamentos Ferroviários				
	Novas Aquisições		Antigos	
	R\$	Quantidade	R\$	Quantidade
Locomotiva:	0	0	116.991.754	12
Vagão:	0	0	97.914.150	12
Carros de passageiro:	0	0	0	0
Outros veículos e equipamentos:	0	0	13.837.875	11
Veículos rodoviário:	0	0	0	0
TOTAL	0		228.743.779	
Via Permanente				
	Ampliação da Malha		Malha Existente	
	R\$	Extensão (km)	R\$	Extensão (km)
Infra-estrutura:	0	0	21.923.818	12
Superestrutura:	0	0	121.268.306	0
Total:	0		143.192.124	
Outros Investimentos				
Telecomunicações (R\$):	210.597	Sinalização (R\$):	32.052.074	
Oficinas (R\$):	5.751.724	Edificações (R\$):	0	
Informatização (R\$):	0	Meio ambiente (R\$):	1.067.911	
Capacitação (R\$):	6.880.048	Outros (R\$):	83.257.246	
Total (R\$):			129.219.600	
Total Investimento				
Total Geral (R\$):			501.155.503	

3.9.5 – Índices de Produtividade da Ferrovia

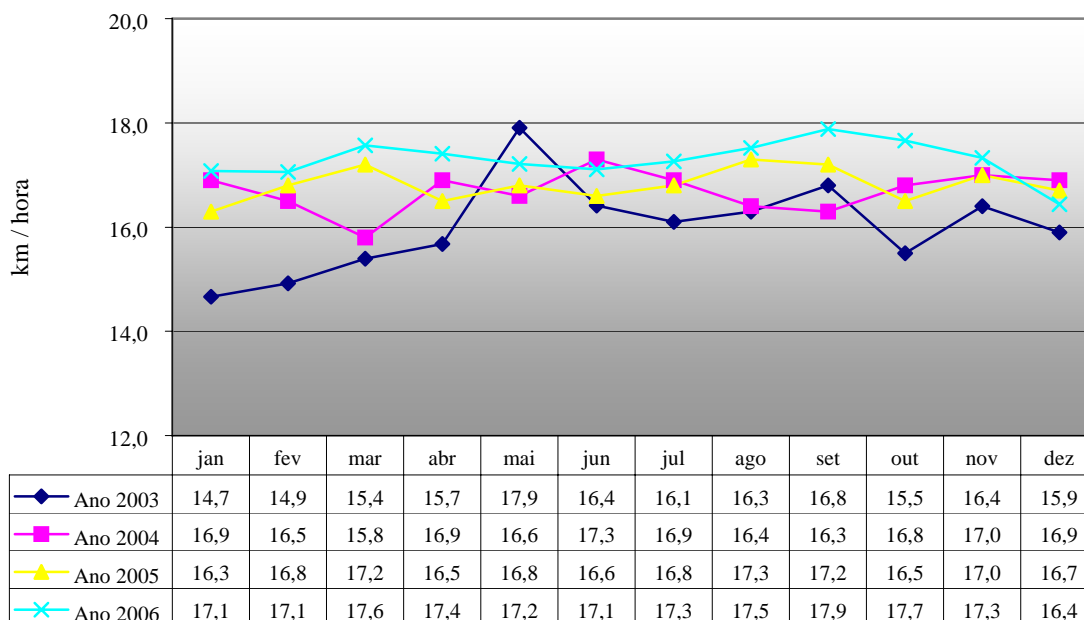
3.9.5.1 – Produto Médio

Evolução Anual do Produto Médio



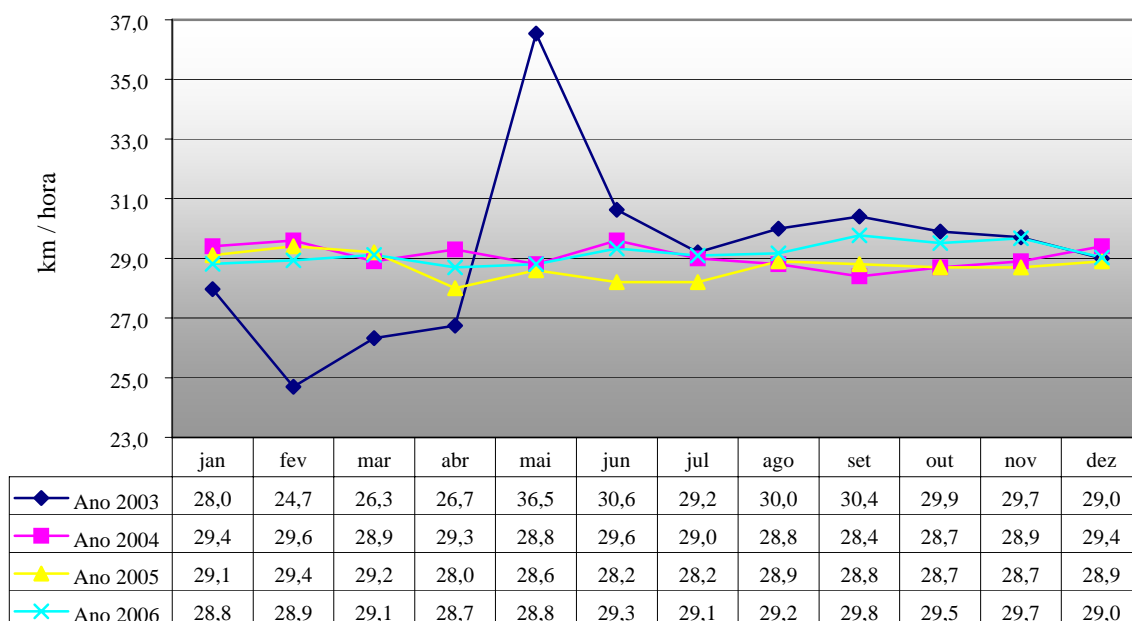
3.9.5.2 – Velocidade Média Comercial

Evolução Mensal da Velocidade Comercial



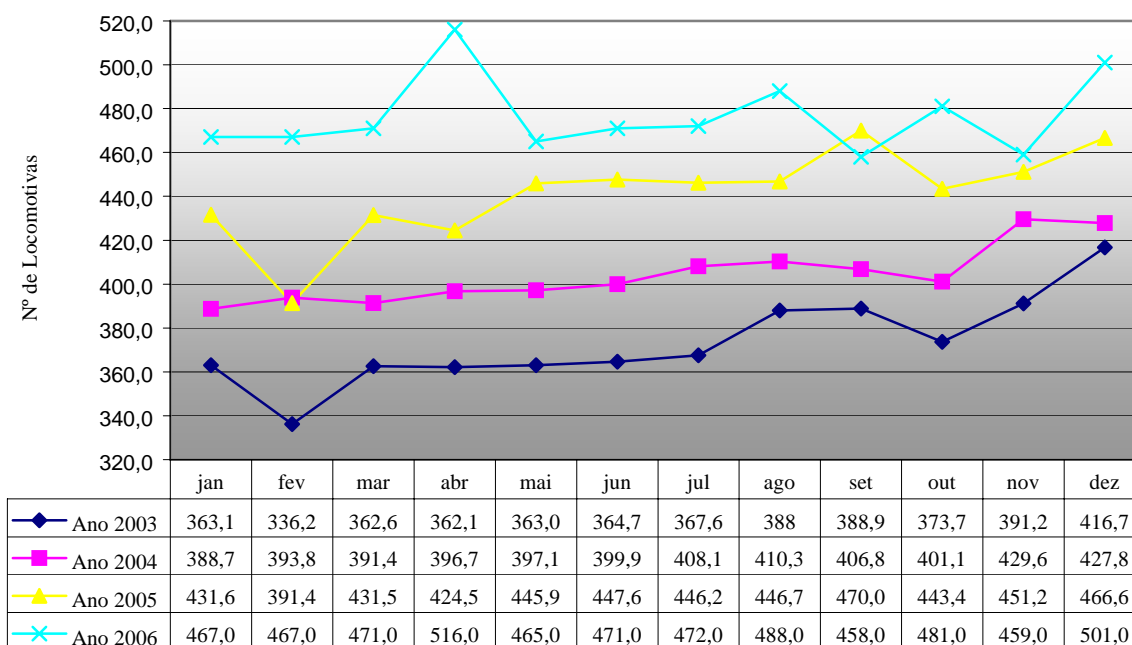
3.9.5.3 – Velocidade Média de Percurso

Evolução Mensal da Velocidade Média de Percurso



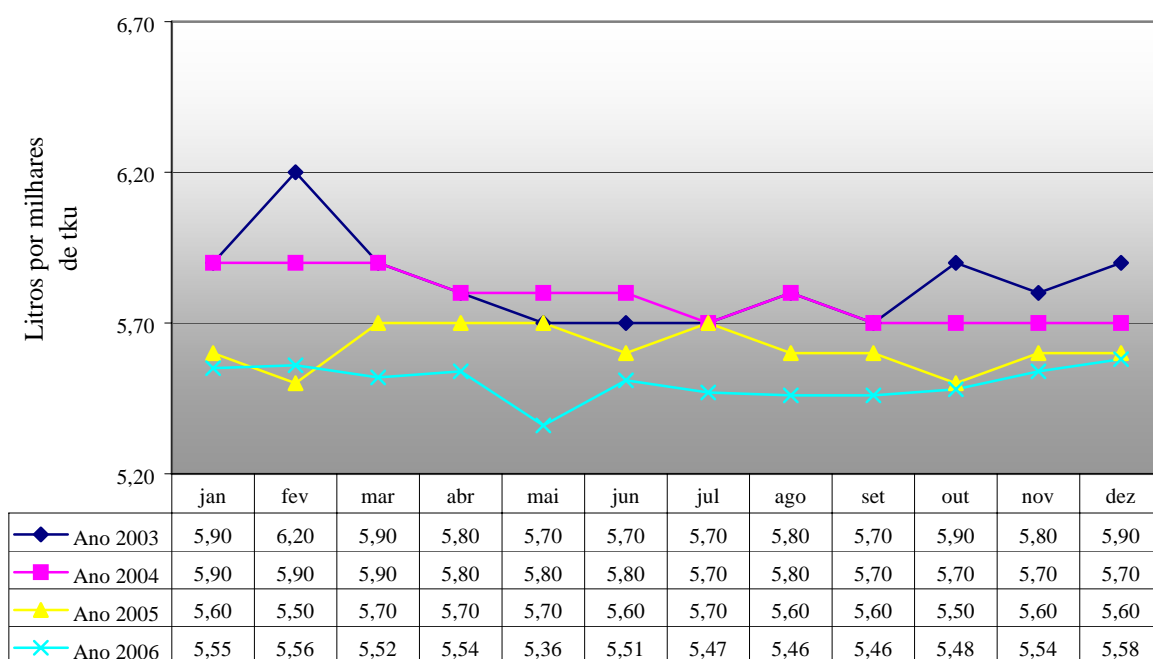
3.9.5.4 – Locomotivas em Tráfego na Malha

Locomotivas em Tráfego na Malha



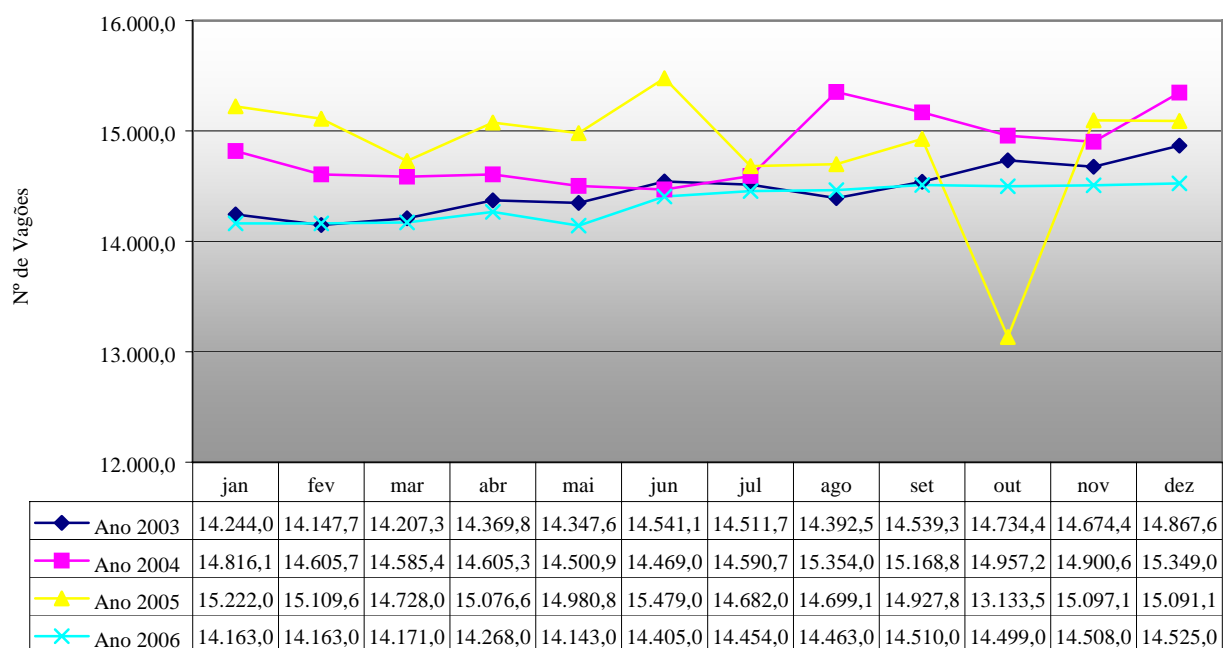
3.9.5.5 – Consumo de Combustível

Evolução Mensal do Consumo de Combustível



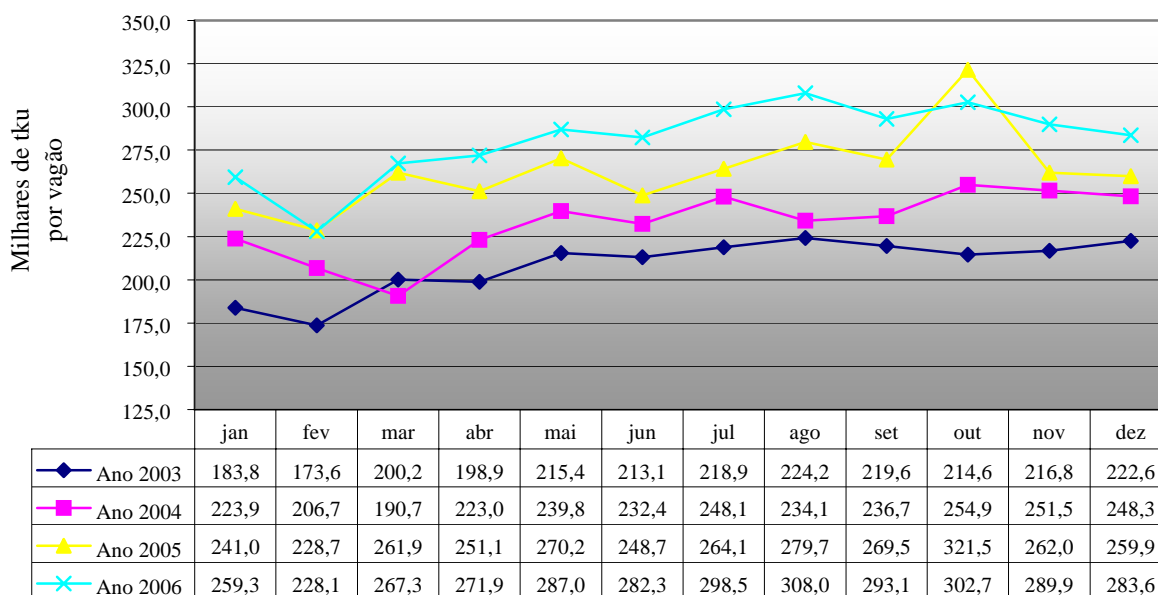
3.9.5.6 – Vagões em Tráfego

Vagões em Tráfego na Malha



3.9.5.7 – Produtividade de Vagões

Evolução Mensal da Produtividade de Vagões



3.9.6 – Fiscalização dos Serviços pelo Poder Concedente.

3.9.6.1 – Inspeções Técnico-operacionais Programadas

No ano de 2006, foram realizadas as seguintes inspeções programadas:

PERÍODO DA INSPEÇÃO	
1ª Semana	16/10 a 20/10
2ª Semana	23/10 a 27/10

As inspeções acima citadas abrangeram o Centro de Controle Operacional, via permanente, pátios de formação e recomposição de trens, terminais de carga e descarga e oficinas de locomotivas e de vagões.

Foram inspecionados os trechos abaixo relacionados:

Trecho	Distância (km)
Valongo-Piaçaguera-Conceiçãozinha	32 km
Ramal de Areais	7 km
Ibirité – Águas Claras	20 km
Otavio Dapievi - Saudade	353 km
Ponte Guaíba - Barra do Piraí	108 km
Barra do Piraí – Dr. Joaquim Murtinho	368 km
Joaquim Murtinho - Barreiro	147 km
Dr. Joaquim Murtinho – Miguel Burnier	20 km
Ramal da Açominas	10 km
Ramal Paraíbuna de Metais	5 km

Observações: Na Inspeção Técnico-Operacional Programada foram inspecionados 1.070 km do total de 1.674 km da Malha Sudeste, totalizando em torno de 64% da malha concedida. As conclusões da Inspeção Técnico-Operacional Programada estão contidas no Relatório Técnico-Operacional da MRS Logística S.A de outubro de 2006.

3.9.6.2 – Inspeções Técnico-operacionais Eventuais:

No ano de 2006, foram realizadas as seguintes inspeções eventuais:

PERÍODO	OBJETIVO
4/12/2006	Inspeção Técnica Eventual nas vias da MRS na Baixada Santista (Vias de Acesso ao Porto de Santos).

3.9.6.3 – Inspeções de Ativos Ferroviários Programadas

No ano de 2006, foram realizadas as seguintes inspeções programadas:

PERÍODO	OBJETIVO
10/07 – 14/07/06	– Inspeção Técnica dos ativos arrendados nos trechos Juiz de Fora/Três Rios; Juiz de Fora/Conselheiro Lafaiete; e Conselheiro Lafaiete/Belo Horizonte.
17/07 – 21/07/06	Inspeção Técnica dos ativos arrendados no trecho Bom Jardim/Volta Redonda e nos pátios de Jeceaba (P1-7), Barra do Piraí, Itaguaí, Japeri e Arará.
07/08 – 11/08/06	Inspeção Técnica dos ativos arrendados nos trechos Barra Mansa/Cruzeiro; Cruzeiro/São José dos Campos/Manoel Feio.

3.9.6.4 – Inspeções de Ativos Ferroviários Eventuais

No ano de 2006, foram realizadas as seguintes inspeções eventuais:

PERÍODO	OBJETIVO
16/08 a 18/08/06	Inspeção nos Trens Turísticos dos trechos Campinas/Jaguariúna e Brás-Moóca.